

**O LUZEIRO**  
Revista Mensal publicada pela  
Editora "O LUZEIRO" Ltda.

SUPERVISOR:  
Prof. H. J. Souza  
DIRETOR RESPONSÁVEL:  
Eng. Clovis Bradaschia  
REDATOR-CHEFE  
Dr. Ermelino J. Pugliese  
GERENTE:  
Eng. G. E. Malschitzky  
SECRETÁRIO:  
Dr. Guedes Pereira  
TESOUREIRO:  
Luiz Boschetti

As opiniões emitidas em artigos assinados  
são de responsabilidade dos autores.



SUPLEMENTO DA REVISTA "DHÂRANÂ"

**SUMARIO**

Ressôam os Clarins da Lei  
Homenagem a um Templo Dedicado à Paz Universal.  
Aulas Teosóficas.  
"As Sete Rósas que Ornaram a Régia Corôa de S. Lourenço".  
Homenagem a S. Paulo no seu Quarto Centenario.  
Homenagem aos Paulistas  
Missão Y.

É permitida a transcrição parcial ou total dos artigos, deste periódico, desde que citada a sua origem.

REDAÇÃO: Rua da Liberdade, 47 - 1.º andar — Fone: 35-2785 — SÃO PAULO - BRASIL

## RESSÔAM OS CLARINS DA LEI

Mais uma vez ressoam os clarins da Lei na tentativa milenar de reunir os homens em torno de uma só bandeira, de uma FRENTE UNICA ESPIRITUALISTA, «para que seja levantado um dique tutelar contra as águas invasoras do materialismo bravio». Para outro fim não têm convergido os esforços de todos os grandes Sêres que a este mundo têm vindo, chamem-se Eles, Ram, Krishna, Buda, Jesus, etc. O Meigo Nazareno, ao dizer «amai-vos uns aos outros», não fazia qualquer distinção racial filosófica ou religiosa dos homens, mas, abraçava-os num único amplêxo, como se fossem filhos de uma só família. E por não ter sido compreendido pela turba ignára, insuflada pelos «doutores» e «fariseus» de todos os tempos, o amplêxo não chegou a se concretisar e o gésto ficou suspenso, pregado numa cruz, enquanto que do peito da Eterna Vitima, do Coração do Amoroso, vertia o sangue que haveria de manter o mistério...

Ao expulsar os vendilhões do Templo, chamando-o de «casa de meu Pae» (segundo o Evangelho de São João, 2-16), templo este que não poderia ser de nenhuma das religiões denominadas cristãs, por já pré-existir a todas elas — não demonstrava Jesus ser Ele a manifestação ciclica do Espírito de Verdade, ou seja, o Pae manifestado no Filho, através daquilo que, nós teósofos, chamamos de um Avatara? E que, portanto, a Verdade é uma só, embora lhe dêem nomes diferentes? E que todo templo dedicado a Deus e, portanto, à Verdade deve ser considerado «casa de meu Pae»?

Mas os homens não o entenderam, como ainda não o entendem. E o Cordeiro foi imolado...

Dois mil anos são passados. Novo brado aos céus se elêva.

O EX ORIENTE LUX de Swedemborg transformou-se no EX OCCIDENTE LUX, isto é, A LUZ VEM DO OCIDENTE, na atual manifestação ciclica da Verdade, sendo a SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA, sua única e legitima representante na face da terra.

UM SÓ IDIOMA. UM SÓ PADRÃO MONETÁRIO. UMA FRENTE UNICA ESPIRITUALISTA.

É o slogan lançado pela S. T. B., desde 1924, como a unica formula capaz de resolver os problemas humanos e de, seguramente, conduzir os homens ao «amai-vos uns aos outros».

Si a S. T. B. foi a primeira a lançar tal slogan, no entanto, não é, no momento, a unica a reconhecer a necessidade de uma frente espiritualista: outras vózes potentes começam a se erguer em todo o mundo, presentindo a mesma verdade. Ainda há pouco, o Papa Pio XII, tantas vezes por nós reverenciado, pela sua humildade e sabedoria, disse em sua mensagem de Natal, entre outras cousas, e numa linguagem que transcende a qualquer partidatismo religioso: «Nenhum materialista encontrou um meio capaz de instaurar a paz, sendo esta, antes de tudo, uma disposição do espirito e, sómente em segunda ordem, um equilibrio harmonioso das forças externas. A Paz é, sobretudo, um problema de unidade espiritual (o grifo é nosso para mostrar que a «unidade espiritual», aqui aconselhada, é a nossa mesmissima «frente unica espiritualista») e de disposições morais. A situação não melhorará se as nações não reconhecerem os fins espirituais e morais da Humanidade, se não se auxiliarem mutuamente».

Pio XII, o ex-cardeal Pacelli, o mesmo que traz a Pace, ou a PAZ que tanto prega, em seu próprio nome, já havia dito em certa ocasião: «O católico deve penetrar em tudo ou deverá desaparecer». Esta opinião do Papa, cuja infalibilidade é aceita pelos membros de sua Igreja, foi lembrada pelo Arcebispo de Córdoba, ao tentar esclarecer os seus fieis acerca da momentosa questão: «Pode ou não um católico fazer parte do Rotary»? Procurando analisar o que é o Rotary, disse aquele Arcebispo: «Sabemos que é uma associação internacional de homens de boa fé, que querem fundar suas relações tanto sociais como profissionais no prin-

cipio de ajuda mútua, de honradez, de cordialidade e lealdade; homens que compreendem que o egoísmo é a morte do bem comum sacrificado aos interesses pessoais, e que por isso se reúnem com o fim de estreitar os laços de amizade e auxiliar-se mutuamente». E, concluindo, afirma que a mesa rotária é um terreno magnificamente preparado para a «Penetração» aconselhada por Pio XII.

O que se deveria pensar, então, a propósito da «penetração» (ou melhor, adesão) dos católicos em nossa SEXTA CONVENÇÃO NACIONAL, dedicada à FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA? Que responda a Consciência de cada um.

Si a Verdade é uma só, si Deus é um só, si todas as cousas e seres creados, dele emanaram, porque não há de as religiões se reunirem em torno da mesma pira para nela queimarem os incensos de suas preces e de seus louvores ao Deus Único e Verdadeiro do Qual dizem terem emanado os seus Evangelhos? No entanto, as lutas religiosas, sustentadas «ad majorem dei gloriam», têm derramado mais sangue entre os homens do que os problemas raciais, políticos, ou outros. O próprio Marechal Hermes da Fonseca já dizia: «No Brasil eu só temo uma guerra religiosa». E é por isso que a Sociedade Teosófica Brasileira procura fazer, numa última tentativa, a harmonização das diversas facções do néo-espiritualismo, através de uma FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA.

Não basta, pois, pregar a união dos Estados. Mais que tudo, é preciso pregar a união dos espíritos. De fato, a Paz é, antes de tudo, uma disposição do espírito, como muito bem disse o Papa Pio XII.

O momento não comporta distinções, dogmas, princípios ou votos. Quem crê no Espírito conhece muito bem a sua potencialidade e o quanto pode realizar a sua influencia. Manter essa força irresistível dividida, neste instante de angustias, é renegar os postulados basilares do verdadeiro Cristianismo. A Mente e o Coração de mãos dadas devem queimar perfumes na mesma Ara, a favor de um só e mesmo Ideal, de uma só e mesma Verdade. A Religião do Amor compartilhada entre todos os seres da Terra.

«Agora, mais do que nunca, deveriam os povos — sob o mesmo estandarte humano — não se afastar do preceito: amar e crêr em todos os profetas. Assim como os cristãos crêem em Moisés, deviam os judeus crêr em Jesus. Do mesmo modo que os maometanos crêem em Cristo e Moisés, deviam os judeus e os cristãos crêr em Mahoma. Desse modo desapareceriam todas as disputas, unindo-se os homens sob um só e mesmo espiritual ESTANDARTE». (Palavras do muçulmano Abdul Baha — Abbas Effendi — quando em visita à Londres em 1912).

Está escrito no Rig-Veda, como um dos mais antigos livros do mundo: «Há uma só Verdade, embora que os homens lhe dêem nomes diferentes». Por outro lado «não há Religião superior à Verdade», ou ainda, diremos nós, não ha nada superior à Religião-Sabedoria.

Mas, o que é Religião? Sobre o termo Religião diz o eminente teósofo Dr. Roso de Luna, na Introdução de «El simbolismo de las religiones del mundo», o seguinte: «ligo, ligas, ligare, é atar ou ligar em latim, e re-ligo, religas, religare, «ligar duas vezes», a pura etimologia de nossa palavra religião. É, portanto, religioso tudo o que liga e irreligioso, o que separa ou desliga».

E em outro, dos seus incomparáveis estudos, diz Roso de Luna: «Krishna, Buda, Jesus, etc., foram Seres Superiores que nos deram doutrinas eficazes, para que nós — com os nossos próprios esforços — nos remissemos. Nenhum deles fundou a religião que se lhes atribui. Quem logo fundou-a, foi o imperialismo de seus pretensos discípulos, os quais, escravos do inerte dogma que criavam, esqueceram que «religião» não é «crença», e sim uma dupla «ligadura» de fraternidade entre os homens, segundo a sua etimologia latina».

Portanto, a FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA, proclamada pela Sociedade Teosófica Brasileira, é da maxima religiosidade por desejar ligar os homens entre si e, ao mesmo tempo, religá-los a Deus. Será irreligiosa toda e qualquer atitude contrária, ou a simples indiferença.

De fato, não ha mais lugar para os indiferentes, porque os tempos apontados pelos profetas de todas as épocas, são chegados e bem chegados.

«Reconstrução!» é o brado espiritual que a Lei faz repercutir por todos os cantos do Globo! E aí daquele que lhe não quizer dar ouvidos. Será inexoravelmente esmagado, de acôrdo com a sentença: «Quanto mais pesado fizeres o mundo, mais o mundo pesará sobre ti».

Religiosos, néo-espiritualistas, espiritas, filósofos, fazei conôco uma FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA, se quizerdes fugir ao negro destino que vos aguarda!

É a hora de «separar o bom trigo do joio». O ano de 1956 será o do Julgamento Humano! Bem poucos saberão, entretanto, donde o mesmo virá, se debaixo ou de cima, dos lados, de que misterioso Lugar da Terra se manifestará! Antes disso, porém, cada qual que escolha o Caminho que lhe ditar a Consciência, mas sem confundir o «Ilusório com o Real, as Trevas com a Luz e a Morte com a Imortalidade»!...

E quanto a vós, intelectuais de toda parte do mundo, Vós cuja Palavra escrita ou falada representa aquela prodigiosa «espada do conhecimento», forjada no fogo de Vulcano! Vós, cujo nobre e heróico sacrificio a favor da Humana Causa, tantas vezes vos conduziu ao patíbulo armado pela mão implacável dos «césares, temporais e espirituais», de todas as épocas de decadência! Formai em nôsso FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA, como defensores da Religião-Única, a Religião-Sabedoria, para que mais facilmente possam ser banidos da face da terra a loucura e o vício.

Se não atenderdes ao nosso pedido, só nos resta apelar para a famosa frase da Eneida de Virgilio: «Una salus victis, nullam sperare salutem», isto é, «uma só probabilidade resta aos vencidos: não esperar salvação alguma».

Para que o Alvo Estandarte da Paz Universal possa, em breve, ser desfraldado sobre todas as nações do mundo, será preciso, antes de mais nada, que o «slogan» lançado pela SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA, se transforme numa realidade, sendo mundialmente aceito:

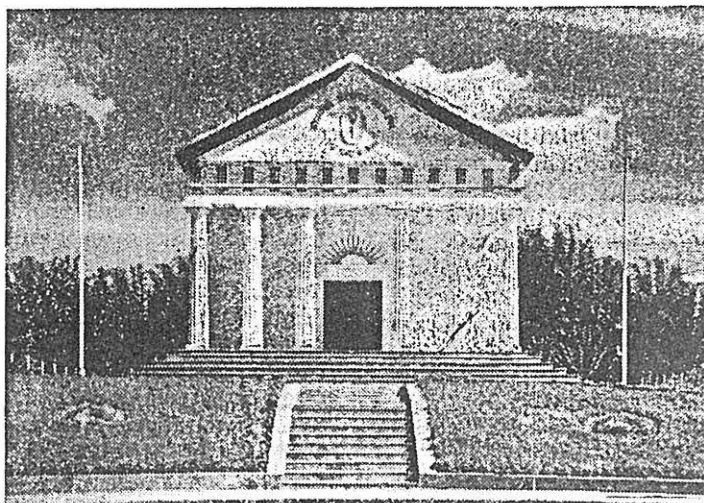
«UM SÓ IDIOMA, UM SÓ PADRÃO MONETÁRIO, UMA FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA».

E com isso, mais uma vez ressoam os clarins da Lei.

ALEA JACTA EST!

# HOMENAGEM A UM TEMPLO

DEDICADO À PAZ UNIVERSAL



Este Templo, dedicado ao Avatara Maitreya, á Fraternidade Humana e à todas as Religiões do Mundo, foi construido pela Sociedade Teosófica Brasileira, que o Inaugurou em 24 de Fevereiro de 1949, na Cidade de S. Lourenço, Minas Gerais, Brasil.



## A Grande Hora

(Gully Furtado Bandeira)

*Hora indecisa e vaga em que desmaia a noite.  
O dia vai nascer e agora onde se acoite  
anda a sombra a buscar. Aproxima-se a aurora.  
Instante de emoção... Explóde a GRANDE HORA...  
Entre dois ciclos, tonta, a humanidade estaca.  
O Sól sai do horizonte entre listrões de laca.*

*Eis o supremo instante - a glorificação  
da Beleza a surgir e da Sabedoria,  
todo o mundo a envolver em súbito clarão...  
Do céu à terra irrompe um hino de harmonia:  
Uma nova expressão do Cosmos se humaniza  
e o próprio lodo então em Luz se diviniza...*

*No seu cavalo branco o "Hóspede Sagrado"  
vem trazendo a visão do espaço alcandorado.  
O "Cavaleiro das Idades" desce à terra...  
Surge em pleno esplendor do Signo do Aquário,  
trazendo à humana grei tudo o que a VIDA encerra  
de Alegria e de Amor enchendo o mundo vário!...  
.....  
O esperado AVATARA exsurge à luz da aurora...  
Chega AKDORGE, Irmão!... Ajoelha-te e ora!...  
.....*

# AULAS TEOSÓFICAS

(Sob os auspícios do Departamento de  
Correspondência da S. T. B.)

## AULA N.º 3

Leitores amigos.

Devemos frizar um ponto importante: a Teosofia não é, como às vezes se espalha, de boa ou má fé, uma seita filosófica, religiosa ou científica, nem tão pouco é uma nova doutrina. As próprias religiões mundiais não foram novas ao tempo dos respectivos fundadores. Estes não as inventaram nem revelaram uma verdade nova, pois a verdade é uma só. O que fizeram foi transmitir um novo caráter no único e permanente Conhecimento, adaptado às condições psico-mentais da sociedade da época em que viveram. Os princípios que lançaram, e vão lançando de tempos em tempos e em diferentes lugares, são tão antigos como o próprio homem, e, à medida que passam os séculos, vão sendo despidos de suas vestes exteriores, formais, para que possa transparecer mais pura e cristalina a verdade que encerram.

Essa Verdade única, atualmente cognominada de Teosofia, se apresentou sempre em diversos graus de pureza. Sua divulgação faz-se por partes, conforme a capacidade do povo ou do indivíduo que a deve receber. Os iniciados de cada povo, mantenedores desse conhecimento secreto, ensinavam de duas maneiras bem distintas os mesmos princípios: aos seus discípulos, os segredos maiores, e ao povo, os mistérios menores, na maior parte das vezes sob a forma de símbolos, parábolas, alegorias, e expressos em ritos e cerimônias que ocultavam um significado misterioso. Dos segredos maiores formavam-se os Colégios Iniciáticos, com suas ramificações em Ordens Fraternais, etc. Dos mistérios menores surgiam as religiões. Resulta daí que a Teosofia não é uma religião, não propaga nenhuma, nem ataca nenhuma.

A Teosofia, ensinada nos Templos secretos pelos Hierofantes egípcios e da Samotrácia, pelos Sábios chineses, Lamas iniciados da Índia e Rabinos hebreus, representava uma verdadeira enciclopédia, dividida em quatro partes, a saber: **Teogonia** — ciência dos princípios absolutos, semelhante à matemática, aplicada ao Universo; **Cosmogonia** — realização dos princípios eternos no espaço e no tempo; **Psicologia** — constituição do homem e evolução da alma através da cadeia de existência; **Física** — ciência dos reinos da natureza. Cada uma dessas partes era estudada sob tríplice aspecto, a saber, teórico, especulativo e prático. O aspecto prático, aliás o mais avançado e secreto, compreendia a **teurgia**, ou seja a arte de estabelecer relação entre a alma e os espíritos superiores, com finalidade bem definida; a **astrologia**, ciência relativa à cosmogonia, com suas ramificações pelos outros grupos da Ciência; as **artes psico-mágicas** e a **medicina**, em relação com a física.

Em torno dessa «enciclopédia» giram todos os ramos da ulterior especulação mental.

Nos poucos séculos que antecederam a era cristã, os luminares do pensamento filosófico procuram estabelecer as bases da era analítica. Mas não escondem a origem de seus conhecimentos, fazendo acompanhar suas filosofias de um sistema de disciplina interior.

O estímulo para a virtude era o sinal de sua filiação à Escola dos Mistérios, pois jamais nenhum Iniciado deixou de aliar os ensinamentos metafísicos a doutrina do amor e da virtude.

Da confusão reinante no pensamento ao se iniciar a nossa era, destacam-se alguns sistemas impregnados de Teosofia, e que os séculos foram polindo e lapidando, até o surgimento da atual doutrina. Diversas correntes anseiam por penetrar no caudal da civilização; ao mesmo tempo que se defrontam motivos de pensamentos, diversos — helenismo e orientalismo, néo-pitagorismo com tendências platônicas; os judeus de Alexandria, e, pouco depois, os cristãos, gnósticos e néo-platônicos. Mas, por traz de toda essa agitação intelectual, permanecia oculta e ativa a Escola Iniciática, distribuída em alguns setores, para orientar os novos impulsos e cimentar os alicerces da nova era.

Não é por outro motivo que esse período da evolução humana é, na verdade, pobre em novidades filosóficas. O que se depara desde então não é mais do que um constante aperfeiçoamento no sentido da análise, um «virtuosismo da forma», jamais, uma modificação profunda nos alicerces do pensamento. Surgem as artes práticas — a medicina (Galeno, Sexto Empírico), mecânica (Heron de Alexandria). É que a inteligência tinha alcançado um limite de profundidade que exigia urgente escavação lateral, sob ameaça de corrosão, isto é, necessidade de estender em superfície os ensinamentos, divulgá-los, para que o maior número pudesse ser levado pela corrente civilizadora.

Assim, enquanto na antiguidade, a Teosofia se expressava ao público nos símbolos das religiões e nas doutrinas pregadas pelos grandes Instrutores (Mestres de Sabedoria), o despontar da era cristã vai, paulatinamente, modificando as tendências do pensamento humano, separando as coisas do espírito das da matéria, e a Teosofia impulsiona esta tendência, torna-se mais filosófica e científica, e vemo-la no fundo de toda escola de real valor.

Para maior facilidade de apreensão, podemos separar estes últimos dois mil anos, sob o ponto de vista da História da Teosofia, em sete fases principais: néo-pitagórica, grego-judaica, gnostica, néo-platônica, renascente, moderna e contemporânea.

Nesta altura, poderíamos abrir um ou mais capítulos para desenvolver os temas principais de cada uma destas fases. Estariamos fazendo um bosquejo de História da Filosofia à luz da Sabedoria Iniciática das Idades.

Julgamos, porém, não ser ocasional semelhante desenvolvimento, porquanto procuraremos, antes de estender os temas em seara cultural, expor os principais conceitos teosóficos, tal qual podem ser apresentados atualmente, deixando, para o futuro, campo aberto às investigações filosófico-iniciáticas.

Oportuno, como pensamos, é citar alguns tópicos da própria Mestra H. P. Blavatsky em torno dos temas que estamos procurando deixar bem claros:

«Os objetivos da Teosofia são vários; porém, os mais importantes de todos são aqueles que podem contribuir para o alívio do sofrimento humano sob qual-

quer forma, tanto moral como físico; e consideramos o primeiro mais importante do que o segundo. Tem a Teosofia que inculca a ética e purificar a alma, se quer allviar o corpo físico, cujaç dôres, salvo em casos acidentais, são hereditários». (Chave da Teosofia).

«A Doutrina Secreta foi a religião universalmente difundida no mundo antigo e pré-histórico. As provas de sua difusão, os anais autênticos de sua história, uma série completa de documentos que demonstram o seu caráter e sua precisão em todos os países, juntamente com os ensinamentos de todos os seus grandes adeptos, existem nas criptas secretas das bibliotecas pertencentes à Fraternidade Oculta».

«Esta afirmação se baseia nos fatos seguintes: a tradução de milhares de pergaminhos antigos, salvos quando a Biblioteca de Alexandria foi destruída; os milhares de obras sânscritas desaparecidas na Índia durante o reinado de Akbar; a tradição universal, existente tanto na China como no Japão, de que os verdadeiros textos antigos, com os comentários, que somente podem torná-los intelegíveis, e que somam muitos milhares de volumes, há muito que estão fora do alcance de mãos profanas; o desaparecimento da vasta literatura sagrada e oculta em Babilônia; a perda das chaves que, unicamente, podiam resolver os enigmas contidos nos hieroglifos egípcios; a tradição existente na Índia de que os verdadeiros comentários secretos, únicos, que podem tornar inteligíveis os Vedas, ainda que não sejam visíveis para os profanos, estão à disposição dos Iniciados, escondidos em covas e criptas secretas, e a idêntica crença dos budistas, no que concerne aos seus livros sagrados».

«Não é culpa dos Iniciados que tais documentos estejam hoje «perdidos» para o profano, nem foi a sua conduta aconselhada pelo egoísmo, ou por desejo algum de menosprezar o sagrado saber que dá a vida. Algumas partes da Ciência Secreta deviam permanecer ocultas aos profanos durante idades sem conta; mas isso era devido a que, comunicar à multidão segredos tão importantes, sem que para isso estivesse preparada, seria a mesma coisa que dar uma vela acesa a alguém e mete-lo num paiol de pólvora». (Doutrina Secreta, Introdução).

«Que a «Religião da Sabedoria» e a identidade da filosofia religiosa primitiva eram unidas na antiguidade, nô-lo provam as idênticas doutrinas ensinadas aos Iniciados durante os MISTÉRIOS, instituição universalmente difundida em outros tempos. Todos os cultos antigos demonstram a existência de uma única Teosofia anterior aos mesmos. A chave que possa explicar um deles poderá explicá-los todos; de outro modo não poderia ser a verdadeira».

«A Religião da Sabedoria foi sempre uma e a mesma, e sendo a última palavra do conhecimento humano possível, foi cuidadosamente conservada. Existia muito antes dos Teósofos Alexandrinos, alcançou aos modernos e sobreviverá a tôdas as demais religiões e filosofias». (Chave da Teosofia).

«A inegável existência dos grandes Iniciados — verdadeiros «Filhos de Deus» — demonstra que tal sabedoria foi alcançada a méudo por individuos isolados; jamais, entretanto, sem a direção de um Mestre».

«Porém, muitos dos discípulos, convertidos por sua vez em instrutores, reduziram a universalidade dos ensinamentos à medida de seus próprios dogmas sectá-

rios. Os mandamentos de um Mestre eleito foram adotados com exclusão de todos os demais (se é que foram seguidos); tenha-se isso em conta, como acontece com o Sermão da Montanha. Cada religião é, portanto, um fragmento da verdade divina que ilumina um vasto panorama da humana fantasia e pretende representar e substituir aquela verdade».

«É um fato bem sabido que os mistérios dos antigos consistiam em «Majores» (secretos) e «Menores» (públicos), como nas solenidades famosas chamadas na Grécia de Eleusinas. Desde os Hierofantes da Samotrácia e Egito, os Brahmanes iniciados da Índia antiga, até os Rabinos, todos, pelo temor à profanação, ocultavam as suas verdadeiras crenças. Os Rabinos hebreus denominavam suas séries religiosas seculares de a Mercabah (o corpo exterior), o «veículo», ou a cobertura que oculta a alma, quer dizer, a sua Ciência Secreta mais elevada. Jamais, na antiguidade, nação alguma divulgou pela conduta de seus sacerdotes, seus verdadeiros segredos filosóficos às massas, dando somente a estas a parte exterior dos mesmos. O Budismo do Norte tem seus «veículos» «majores» e «menores», conhecidos sob o nome de Mahayana, o esotérico e Hinayana, o exotérico, que são duas Escolas. Não se se lhes deve censurar pelo segredo guardado, pois a ninguém ocorreria dar como pasto, a um rebanho de ovelhas, dissertações científicas e eruditas sobre Botânica em vez de hervas. Pitágoras denominava a sua Gnosis «o conhecimento das coisas que são», e reservava esses conhecimentos só para os discípulos que haviam jurado guardar segredo, para os que podiam assimilar êsse alimento mental e nele encontrar satisfação. (Chave da Teosofia)».

NOTA DA REDAÇÃO; — Aos leitores de «O LUZEIRO» que se interessarem por um curso intensivo de Teosofia, sugerimos-lhes a conveniência de se dirigirem por carta ao Departamento de Correspondência da S. T. B.

Rua Buenos Aires nº 81 — 2º andar  
Rio de Janeiro

A SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA e a ordem DO SANTO GRAAL, são Instituições que se completam: a primeira trabalha pelo bem da Humanidade e a segunda premia, por meio de condecorações de alto valor aqueles que fazem a mesma coisa pelo Mundo, embora que não pertençam às suas fileiras.



A Sociedade Teosófica Brasileira, com sede e fóro em S. Lourenço, é considerada de utilidade pública.



Este periódico é de membros da

SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA

# “As Sete Rosas que ornaram a Régia Corôa de S. Lourenço”

H. J. SOUZA

Como se viu em o numero anterior de O LUZEIRO, a primeira excursão, levada a efeito à uma das SETE CIDADES de nosso Sistema Geográfico — do qual São Lourenço é o seu SOL CENTRAL — foi a de POUSO ALTO. Nesse sentido esperamos, dentro em breve, anunciar uma grande surpresa aos nossos leitores. E isto, com O LUZEIRO já transformado na revista DHARANÁ, como órgão oficial da S. T. B. Algo assim como a «Fenix ressuscitada das suas próprias cinsas...»

Desta vez, porém, vamos fazer uma descrição — em síntese — de mais três excursões, cada uma delas à respectiva cidade da sua eleição espiritual, mas, também material, pois será o Lugar onde em breve se firmará a SEMENTE DA NOVA CIVILIZAÇÃO, para fazer jús ao nosso expressivo lema SPES MESSIS IN SEMINE («a esperança da colheita reside na SEMENTE»). Semelhante esforço desses Homens devotados à Causa do Bem, do Amor e da Justiça, «modernos Bandeirantes» — como já foram chamados. E que representam a síntese da Nova Geração, obedece, por sua vez, a determinado numero cabalístico, tanto para São Lourenço, como Sol Central do Novo Sistema Geográfico, como para as sete cidades que o contornam, no Glorioso Estado de MINAS GERAIS. E à cujas cidades demos o expressivo Nome de «AS SETE ROSAS QUE ORNAM A RÉGIA CORÔA DE SÃO LOURENÇO».

## EXCURSÃO A ITANHANDÚ

### De Membros do Departamento da S. T. B., de São Paulo

A comitiva que visitou a cidade de ITANHANDÚ era composta dos seguintes membros do Departamento da S. T. B. de São Paulo: Srs. Sebastião José Goulart Paes (como Chefe da comitiva), José Rodrigues de Oliveira, Alberto Canteiro, Joaquim Canteiro, Odilio Carvalho Rezende, Ovidio Carvalho Rezende, Paulo Brandão e Alfredo Grum. Deixou a referida Capital no dia 31 de outubro p. p., chegando a São Lourenço no dia seguinte. E já às onze horas da manhã embarcavam os seus componentes na estação da Rêde Sul-Mineira EM DEMANDA DE ITANHANDÚ, onde chegaram uma hora depois, dirigindo-se para o Hotel que fica em frente à estação, onde fizeram a primeira refeição do dia, ficando sete irmãos numa mesa e seu Chefe, ou oitavo, numa outra. Algo assim como se eles formassem a miniatura de nosso Sistema Geográfico que, em verdade, o é do Sistema Planetário. Com outras palavras, o de cima se refletindo na Terra.

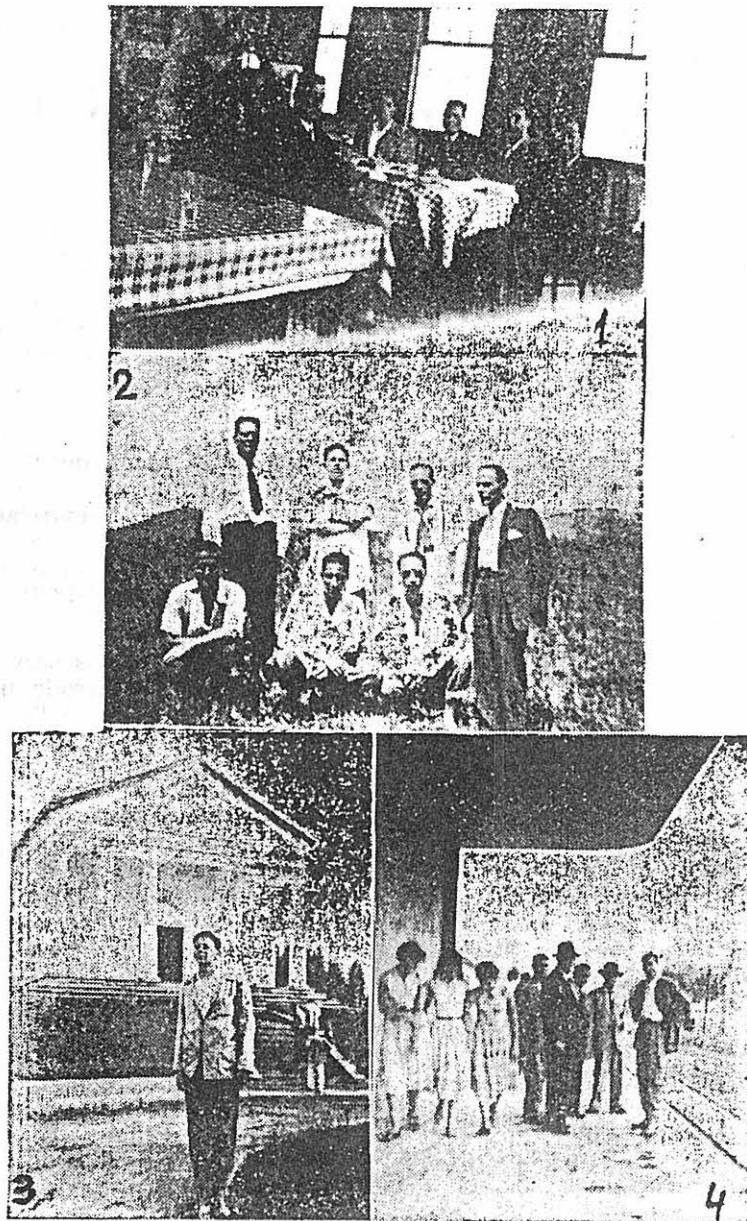
Daremos, porém, a palavra ao incumbido da descrição de semelhante visita à cidade de ITANHANDÚ:

«Depois de termos alojado no Hotel Rio Verde, a bem dizer, «uma refeição em família» — deixamos o hotel e fomos em busca de lugar aprazível, distante da cidade. Para alcançarmos o nosso desideratum, tivemos que caminhar uma meia légua e, a seguir, subindo a encosta — por entre as tradicionais «cane-

leiras», que perfumam tôda a Serra da Mantiqueira — percorremos mais dois quilômetros. Chegamos em cima exaustos, mas felizes por termos alcançado o Lugar mais apropriado para um Ritual digno de nossa Obra. Repousamos um pouco na relva, e a seguir acendemos uma fogueira, que, em verdade, era uma digna alegoria a AGNI, o Fogo Sagrado, dedicado à própria Divindade. Em seu redor, fizemos uma corrente mental a favor da Paz entre os homens. E isto, envolvidos pela fumaça que da mesma evolava, enchendo todo o ambiente com o místico perfume do mais excelso BOUQUET formado com sete essencias diferentes, cada uma delas dedicada a um astro, para não dizer desde logo, ao Dhyani ou Planetário que lhe era correspondente. Em linguagem cristã, trata-se de um dos Sete Arcanjos ou «Anjos de Presença diante do TRONO». A seguir plantamos naquele lugar sagrado, uma ARVORE que ali encontramos, pois que, a trazida de São Paulo, devido ao calor sufocante daquele dia, havia secado... Finalmente, depois de tudo concluído, deixamos o mesmo Lugar a caminho da cidade. Logo à sua entrada, fizemos uso da água de um chariz ali existente, pois que a sede era muita. E nos dirigimos para a Santa Casa, em visita àquele valioso Estabelecimento hospitalar, para nós, mais caro talvez, que para outros muitos, devido algo mais que excelso que preferimos conservar no recondito do coração, no mais sublime de todos os agradecimentos.

A maneira carinhosa com que ali fomos recebidos pelas Irmãs Margarida, Maria e Madalena — Três M M M ou Nomes que fazem lembrar a Vida do Cristo, mas também a sua Tragédia — calou profundamente em nosso coração, pois que, em verdade, foi uma prova exuberante de que semelhantes Irmãs sabem imitar perfeitamente a Bondade do Cristo. Tão dignas e bondosas Irmãs nos proporcionam uma visita completa ao estabelecimento, apesar de lhes termos dito «que eramos Membros da Sociedade Teosófica Brasileira». Ao contrário do que geralmente acontece, tiveram Elas palavras carinhosas para conosco e a Instituição que temos a grande felicidade de pertencer.

Por esta e outras muitas razões, trouxemos daquela visita a mais grata recordação de nossa vida. E a nossa admiração chegou ao auge, por vermos que a Santa Casa de Itanhandú tanto pode acolher pobres como ricos. Seus médicos e cirurgiões são da maior competência, honrando, pois, a Medicina Brasileira. Um aparelhamento completo, que muitos outros hospitais não possuem. Muita disciplina, muito asseio, além, de excelente farmácia onde são encontrados todos os medicamentos necessários aos seus doentes. E que dizer de uma escola, para alfabetização de crianças pobres, que ali funciona? E tudo isso, dirigido por aquelas TRÊS bondosas Irmãs, cuja gentileza chegou ao ponto de nos conduzirem até a porta, quando das mesmas nos despedimos. Neste momento, foi que entramos num outro estado de consciencia bem humano, bem terreno, ao vermos que chuva pesada caía sobre a cidade. Mesmo assim, nos apressamos em ir



1 — Almoçando no Hotel Rio Verde, em frente à estação da Rêde Sul-Mineira. 2 — Depois de termos feito «a corrente mental e plantado a Arvore simbólica». 3 — Em visita a nosso Templo, na Vila Canaã, em São Lourenço. 4 — Na estação á espera do trem que nos deveria reconduzir a São Paulo, depois da baldeação em Cruzeiro. A chuva continuava a cair sobre a cidade. A época é própria das chuvas em todo o Sul de Minas, e nas cidades de grande altitude, o que acontece, também em nossa Terra Bandeirante.

ter à residencia de S. Exa. o Sr. Prefeito da cidade — o Dr. José Scarpa, que não se achando em casa, deixamos, para que lhe fossem entregues, alguns numeros de O Luzeiro e de Dhâranã. E rumamos para a estação. Aí soubemos que o Sr. Prefeito se achava em seu gabinete de trabalho. Para lá nos dirigimos, e fomos recebidos imediatamente por S. Exa., da maneira mais cordial possível. Depois de lhe dizermos de nossa visita a Itanhandú, e objetivo principal, que era «o de cumprimentá-lo em nome da S. T. B.», o mesmo mostrou-se satisfeito. E depois de uma breve palestra, pois que o tempo era escasso, pedimos-lhe que pôsasse para a nossa objetiva. S. Exa. excusando-se delicadamente — «por não se achar em trajés próprios» —

prometeu fazê-lo oportunamente.

No mesmo dia, às 16 horas, voltamos para São Lourenço, onde chegamos às 17 horas.

Por infelicidade, o dia chuvoso, e consequentemente sombrio, não nos permitiu tirar fotografias dignas de ilustrar essa primeira visita à queridissima Cidade de Itanhandú.

Diremos apenas, para finalizar esta ata por todos nós assinada:

«Até breve, ITANHANDÚ. Nós voltaremos ainda algumas vezes, até fixarmos definitiva residência».

## Excursão a Silvestre Ferraz de membros da S. T. B., residentes em Santo André, S. Paulo

Eram cinco horas do dia 31 de Outubro de 1953, quando os sete casais seguintes: Arthur Camargo, Luiz Boschetti, Odorico Ceneviva, Hans Schimidt, Guedes Pereira, Celestino Ventura, Alexandre Rossi, além da Srta. Terezinha Diniz e do Sr. Rinaldo de Oliveira Barros, rumaram, em cinco automóveis, EM DEMANDA da linda cidade sul-mineira SILVESTRE FERRAZ.

Após uma linda viagem, chegamos a São Lourenço, logo divisando, no alto da colina, a magestosa silhueta branca do nosso augusto Templo. Nossos corações começaram a pulsar aceleradamente, pois que aquela magnífica visão se refletia no escriptorio de nossos corações, como se fôra a própria Ave de Hamsa, de Asas abertas, protegendo a «capital espiritual do Brasil», como teve ocasião de dizer o insigne Teósofo espanhol Dr. Mario Roso de Luna, em referencia à privilegiada estancia sul-mineira de São Lourenço. E nos dirigimos para o magnífico e acolhedor Hotel Negreiros. Na manhã seguinte, eram 9 horas, rumamos para Silvestre Ferraz. Às portas da referida cidade estacionamos os carros à margem da estrada e fizemos uma Saudação ao Lugar abençoado, de nossa espiritual e material escolha. A seguir, demos entrada na cidade, que nos causou imensa admiração pela sua magestosa igreja Matriz, situada numa elevação imitante ao nosso Templo, que lhe dá uma beleza mística, ao mesmo tempo que deslumbrante. A cidade — toda cheia de **corcovas**, mais parece um **luna-park**. Quando a vista se firma numa ligeira planície, logo sobrevem uma ladeira, uma elevação, algo assim como se a própria cidade traduzisse o que se passa no coração dos seus habitantes: o desejo de subir, de se elevar cada vez mais, para as regiões sublimes do Espírito... Razão de ser um dos mais hospitaleiros representantes do futuro Estado de Minas Gerais, cujas iniciais fazem lembrar o termo sânscrito **Maha-Guru**, que quer dizer: o **Grande Instrutor**. Sim, o Instrutor do Mundo, chame-se Maitreya, Mitra-Deva, o Nome que lhe quizerem dar, mas, «a Joia preciosa do Loto», para ser aclamado no Tibete, por exemplo, com as palavras sacramentais: **OM MANI PADME HUM!** Sim, «Salve, Ó Joia preciosa do Loto».

Indo em busca de S. Exa. o Sr. Prefeito da cidade, Sr. Francisco Dias de Castro, o mesmo nos recebeu com a maior cortezia possível, prestando-nos todas as informações solicitadas: Silvestre Ferraz possui um clima temperado e sêco. Com uma área aproximada de 2.000 quilômetros quadrados, possui cerca de . . . . 20.000 cabeças de gado e 30 milhões de cafeeiros. A população da cidade é de 3.000 almas, possuindo o Município cerca de 13.000 habitantes. A arrecadação federal é de um milhão de cruzeiros, a estadual de seis milhões e a municipal de 1 milhão. Além disso, conta com três bancos, dois clubes recreativos e um cinema com 300 poltronas. Seu jornal, «A FOLHA NOVA», foi fundado em 1914 (o que nos fez lembrar que foi em tal data que nosso Mestre saiu da Cidade do Salvador, onde viveu até aquela época, para ir fun-

dar nossa Obra em Niteroi, passando-a depois para o Rio de Janeiro; uma Era Nova, pois, para o mundo).

Durante a nossa curta estadia em Silvestre Ferraz, fomos cumulados das maiores gentilezas, tanto por parte da digníssima família do Sr. Prefeito, como dos Srs. José Izidro Pereira e Pedro dos Reis Neiva, genros do Prefeito, e do Sr. Antonio Ferreira, Inspetor Geral do Patronato Agrícola «Delfim Moreira», que foi por nós demoradamente visitado no dia 2 de novembro. Aí tivemos ocasião de plantar 4 arvores que serão a prova real do entrelaçamento de nossos corações com a gloriôsa cidade que tem o nome de SILVESTRE FERRAZ, «de direito e de fato», uma das SETE PRECIOSAS ROSAS QUE ORNAM A RÉGIA CORÔA DE SÃO LOURENÇO.

Também tivemos ocasião de visitar certa residencia, que traduz o passado místico de nossa Obra naquele lugar, estreitamente ligada à Montanha Sagrada de São Lourenço...

Ao deixarmos a privilegiada cidade de SILVESTRE FERRAZ, onde tivemos a felicidade de passar alguns momentos de Paz e Alegria, rumamos para São Lourenço, cheios de saudade e, por que não dizer? com os olhos rasos de lagrimas. Sim, porque estas traduzem, ao mesmo tempo, a Alegria e a Dôr que se manifestam em todas as almas sedentas de Luz.

Salve, Silvestre Ferraz! Um dia voltaremos para morar de vez no Teu Coração!

Quando chegamos a São Lourenço, aí já encontramos as duas outras expedições, de membros da S. T. B., cada uma delas tendo visitado a cidade da sua eleição material e espiritual. Foi um grande momento de nossa vida atual, esse encontro entre Irmãos tão queridos.

Fenomeno interessantissimo é aquele que tivemos ocasião de presenciar, graças à bondade do proprietário do Hotel Negreiros, como Presidente do Centro Espirita de São Lourenço. E a quem se deve a idéia de ser construída a referida Casa dedicada à Velhice Desamparada: no porão do prédio, surge da parede, como se fora a própria «FENIX nascida das suas cinzas», misteriosa planta que vai crescendo dia a dia, sem que se saiba de que substância a mesma se compõe. Para que mãos profanas não a toquem, nem a destruam, foi colocada no lugar uma tampa de vidro. O fenômeno é, de fato, digno de ser visto por todos aqueles que visitam a privilegiada estancia de São Lourenço.

Depois, também, de visitarmos o nosso Templo, rumamos para São Paulo, onde escrevemos estas humildes linhas, que representam toda a nossa gratidão pela hospitalidade recebida, tanto em Silvestre Ferraz, como em São Lourenço. Em Fevereiro aí estaremos para as nossas solenidades no Templo. E a 6ª Convenção, da qual compartilharão todas as religiões e facções do Néo-Espiritualismo.

Gloria ao Brasil! Gloria a S. T. B.!



1 — À entrada da Cidade, a comitiva faz a significativa saudação; 2 — Uma pôse dos membros da comitiva que, adotando vestes brancas, forma interessante contraste com o panorama escuro que lhe serve de fundo. Têla e moldura dignos de um artista de fama... Do lado esquerdo, o Dr. Guedes Pereira médico na cidade de Santo André (Estado de São Paulo), ao lado de sua esposa (a de óculos), Da. Elisa Pereira. A seguir, os demais membros da comitiva assinalados no começo desta descrição, inclusive, por traz e do lado direito do grupo, o Vereador da Camara de Santo André, Sr. Luiz Boschetti, hoje seu digno e ilustre Presidente.

Sua esposa é a que se acha à frente (de óculos escuros), Da. Nair Boschetti; 2 — Plantando 4 arvores no Patronato Delfim Moreira; 4 — O Sr. Luiz Boschetti entre os pequenos do referido Orfanato; 5 — Conversam, amistosamente, o Prefeito da Camara Municipal de Silvestre Ferraz e o Presidente da Camara Municipal de Santo André; 6 — Grupo formado em frente à residencia de S. Exa.o Prefeito de Silvestre Ferraz, que é o segundo à direita do grupo; 7 — Grupo formado em frente ao Hotel Negreiros, em São Lourenço, na hora da partida.

## Excursão de membros do Departamento da S. T. B., do Rio de Janeiro, a Conceição do Rio Verde

A caravana composta dos Irmãos Nelson Raimundo, Luiz Rosenhayme, Major Bolivar Mascarenhas, Americo Corrêa Mendonça, Augusto Rodrigues, Roberto Luciola e José Aboim Costa — acompanhados pelos Irmãos Maiores Arminio Itagiba Strauss, José Eduardo Alves Filho e José de Sousa — deixou a Capital às 11 horas e 25 minutos do dia 31 de Outubro ano p. p. Acontece, porém, que devido o precario estado em que se achava a caminhonete fretada, tendo de fazer concertos durante a viagem, só pudémos alcançar São Lourenço às 21 horas e 30 minutos, o que nos obrigou a modificarmos o itinerario previamente traçado, tendo que visitar CONCEIÇÃO DO RIO VERDE em vez de SÃO TOMÉ DAS LETRAS, como se força estranha nos obrigasse a agir desse modo, que se diga de passagem, nada perdemos com isso, ao contrario, muito ganhamos, além do mais por termos tido a grande satisfação de conhecer e conviver com S. Exa. o Sr. Prefeito da referida cidade, Dr. João Aзуquim Filho, que foi para conosco de uma gentileza acima do que poderíamos imaginar. Tendo chegado a São Lourenço bastante fatigados, e depois de deixarmos a nossa bagagem no Hotel Eldorado, seguimos para o Templo, onde o seu Ven. Mordomo, Irmão Sebastião Vieira Vidal, nos aconselhou a que tomássemos a referida deliberação. A ele, pois, devemos aquelas mesmas gentilezas recebidas do Sr. Prefeito da cidade de Conceição do Rio Verde. Além disso, aproveitando aquela oportunidade, o mesmo Mordomo do Templo nos conduziu ao seu interior para tomarmos parte num ritual dos mais excelsos, e que calou profundamente nos nossos corações.

Partimos, pois, de São Lourenço na manhã seguinte às 9,15, chegando a Conceição do Rio Verde às 13,45, depois de breve parada em Caxambú. Logo chegamos àquela cidade, fomos até a sua praça principal (Praça Getulio Vargas). E pouco mais adiante travamos conhecimento com um cidadão local, funcionario publico aposentado, que nos serviu de cicerone, conduzindo-nos à residencia de S.Exa. o Sr. Prefeito Dr. João Aзуquim Filho, que nos recebeu amavelmente, logo entabulando conversa conosco, e permitindo que tirássemos uma fotografia com ele, em sua residencia. A seguir, deu-nos a honra de, em nossa companhia e a pé, percorrermos parte da cidade, quando podémos constatar o seu progresso: a cidade está sendo toda calçada, possui dois bancos, caixa economica, cinema, etc.

O numero de habitantes é, aproximadamente, de 10.000, que pagam de imposto sobre a renda perto de 1 milhão de cruzeiros. A riqueza principal de Conceição do Rio Verde, é a do café (e logo nos lembramos que uma Ven.Irmã nossa, a Sra. Elisa Marques Gomes, esposa do Dr. José Marques Gomes, o querido radialista «Dr. Paulo Roberto», aí possui valioso sitio com enorme plantação de café, algumas cabeças de gado, etc. etc), seguida da de laticínios, cortumes, etc. Fomos a seguir até o clube local e depois à Prefeitura, sendo que, durante o percurso veio juntar-se ao grupo o Delegado local. A cidade possui também um moderno hospital, escolas, etc. Conversamos aí durante longo tempo com o Dr. Aзуquim, que é um grande espiritualista, e portador de certos poderes psicicos.

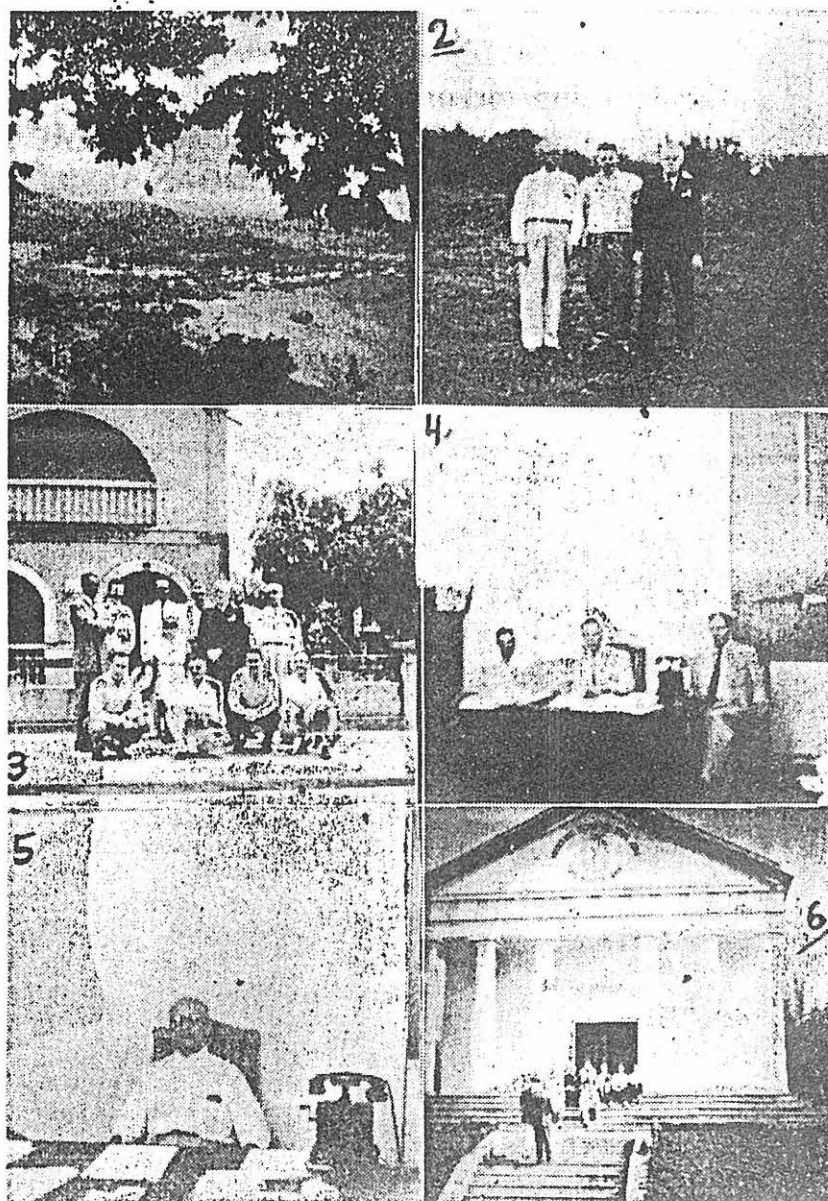
Contou-nos alguns fatos interessantes da sua vida de medico parteiro, inclusive que, «presente de ante-mão se seu cliente vai ou não morrer, do mesmo modo que, a causa da sua molestia. E afirmou-nos «que não tinha nenhuma duvida sobre a autenticidade dos fenomenos psicicos». Aproveitando a oportunidade, fizemos-lhe presente de uma Coleção de «O Luzeiro», servindo de interprete nosso, o Major Mascarenhas, que deixou algumas palavras escritas com as nossas impressões, o que foi feito em papel timbrado daquela Prefeitura.

A seguir, o Dr. Aзуquim pediu ao Major Mascarenhas que lêsse em voz alta o que havia escrito, agradecendo em seguida, declarou que «guardaria o papel no seu arquivo particular». E convidou-nos para uma visita ao hospital, porém, do lado de fora o esperava um jeep para conduzi-lo à casa de um doente. Embora que ele não quizesse deixar a nossa companhia, insistimos para que o fizesse, e ele partindo, combinou que fôssemos encontrá-lo na sua residencia. Rumamos para o Hotel onde nos foi servida uma lauta refeição. Durante a mesma, o Irmão Nelson Raimundo fez bellissima saudação à cidade de Conceição do Rio Verde, onde FELIZ ACASO nos levara, em substituição a São Tomé das Letras, que ficará para um novo grupo de Irmãos substituir aquilo que havíamos premeditado. Sim, na razão do «homem pôe e Deus (o deus Karma?) dispôe»... Logo apareceu o Delegado local, trazendo-nos — como se tivesse adivinhado o mistério — «uma pedra de São Tomé das Letras», cuja dádiva foi muito apreciada por nós. Findo o almoço, fomos procurar um local apropriado para um repouso, ao mesmo tempo, fisico e espiritual, onde permanecemos «numa quietude mística tão grande», que jamais nos esqueceremos do referido lugar.

Voltamos, em seguida, para a residencia do Prefeito, e lá, em vista do mesmo estar ocupado com seus clientes, fizemos as nossas despedidas, servindo, ainda, de interprete, nosso Ven.Irmão Major Mascarenhas. Todos nós abraçamos o Dr. Aзуquim e partimos de volta para São Lourenço onde chegamos às 16,15, indo a seguir ao Templo onde novo ritual foi feito, ou seja a Corrente Mental que no mesmo se realiza a favor da PAZ UNIVERSAL, que a bem dizer, à mesma é Ele dedicado. Naquela ocasião foi cantada a **Exaltação ao Graal**. Às 20 horas, o Ven. Mordomo do Templo, Sr. Sebastião Vieira Vidal, deu uma aula ao ar-livre, onde estavam presentes mais de 30 Irmãos, em vista de se acharem, em São Lourenço, as 3 caravanas que ali deveriam encontrar-se, isto é, uma do Rio, outra de Sto. André e a última da Capital Bandeirante.

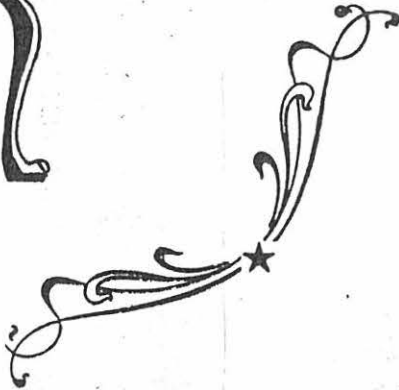
No dia seguinte pela manhã descemos todos felizes com o sentimento do Dever cumprido. E levando, no coração, a figura mais que simpatica do Prefeito de Conceição do Rio Verde — o Dr. João Aзуquim Filho, que nos recebeu como se já nos conhecesse de há muito tempo... E quem sabe se tal cousa não era verdade, para aqueles que, como nós, reconhecem as duas sabias Leis de Reencarnação e Karma! O fato, porém, é que ainda nos encontraremos muitas vezs, talvez mesmo, no augusto recinto da S. T. B.

Salve, Conceição do Rio Verde! Salve, São Lourenço! Salve, Missão Y!



1 — Fotografia tirada do alto, vendo-se na encosta da Montanha diversas «caneleiras», as mesmas que perfumam a basta cabeleira da «Noiva mantiqueirense»... Em baixo, a cidade de CONCEIÇÃO DO RIO VERDE. 2 — Um grupo formada pelos Irmãos, Srs. José de Sousa, Itagiba Strauss e Dr. Alves Filho. 3 — Um grupo tirado em frente à residência do Sr. Prefeito, Dr. João Azuquim Filho. 4 — O mesmo, em sua mesa de trabalho na Prefeitura, ladeado pelo Delegado e pelo nosso Irmão Major Bolivar Mascarenhas. 5 — Nosso Irmão José de Sousa, ocupando a cadeira gentilmente cedida por S. Exa. o Prefeito Dr. Azuquim Filho. 6 — O mesmo grupo de Irmãos na escadaria do Templo em São Lourenço, em companhia de outros Irmãos das duas outras excursões que ali se encontraram.

## Homenagem a São Paulo no seu QUARTO CENTENÁRIO



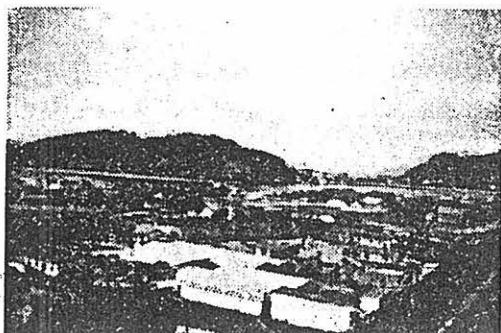
Tomé de Souza - «da Casa dos Souza» em Portugal - como primeiro Governador do Brasil, foi o fundador da Cidade do SALVADOR. Aportou ele, àquela cidade, com seis embarcações, entre as quais se encontravam três caravelas portadoras dos nomes: Salvador, Conceição e Ajuda. Nomes estes, estreitamente ligados à História da Obra em que se encontra empenhada a S. T. B. Sua bandeira e emblema foi «uma pomba trazendo no bico o ramo da oliveira». E, por baixo, a conhecida frase latina SIC ILLA AD ARCAM REVERSA EST. Tanto a bandeira como o distico são até hoje usados pela Intendência Municipal da Capital baiana. Tomé de Souza foi também fundador da cidade paulista «Conceição de Itanhaén», onde tiveram parte ativa os jesuitas Manoel da Nobrega e José de Anchieta, por sua vez, estreitamente ligados à cidade de São Paulo.

Gloria a Tomé de Souza, Manoel da Nobrega e José de Anchieta que foram, de fato, a PIRA DO FOGO ESPIRITUAL que alimentou não só, o Glorioso ESTADO DE S. PAULO, mas toda a PATRIA BRASILEIRA.

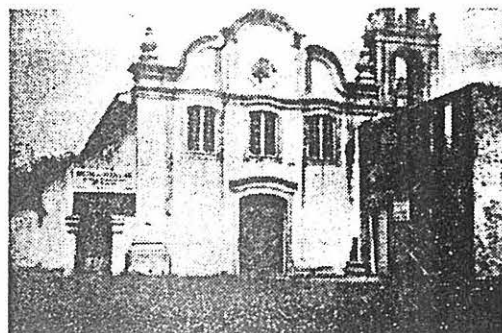


O insigne e devotado catequisador JOSÉ DE ANCHIETA, que tantos e tão expressivos serviços prestou à HISTÓRIA DO BRASIL, como se fôra o mais excelso de todos os ARAUTOS do Movimento Cultural-Espiritualista, que haveria de se manifestar no Brasil, em seu ciclo próprio, encabeçado pela S. T. B. SALVADOR, ITAPARICA, RIO DE JANEIRO, NITEROI, S. PAULO, são lugares por onde passou Anchieta e por onde também «marchou» a referida Instituição, numa extraordinária «causalidade», para que se firmasse no BRASIL tão excelso Movimento.

## Glória a Conceição de Itanhaen



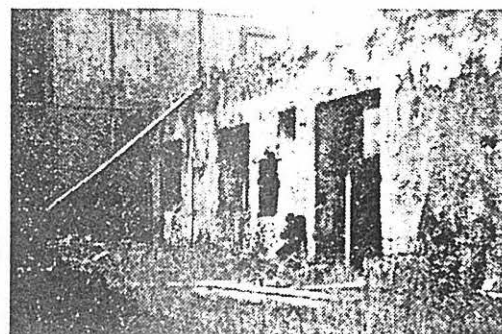
A cidade vista do alto.



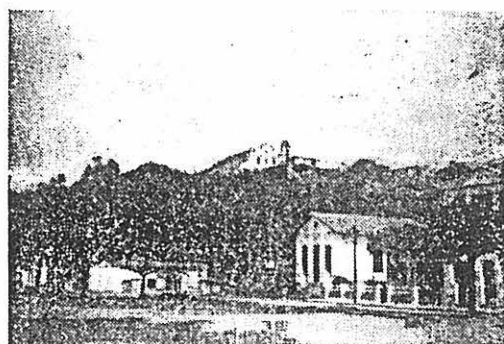
A Capela - hoje pertencente ao Patrimônio Histórico Nacional - onde se conservam as preciosas reliquias estreitamente ligadas ao insigne Catequisador.



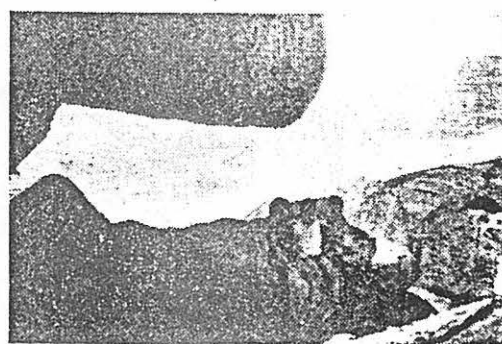
Monumento à José de Anchieta, situado na praça principal da cidade.



Ruínas do alojamento ao lado da câpela, onde se hospedavam sacerdotes e talvez peregrinos que ali vinham prestar homenagens ao «santo lugar».



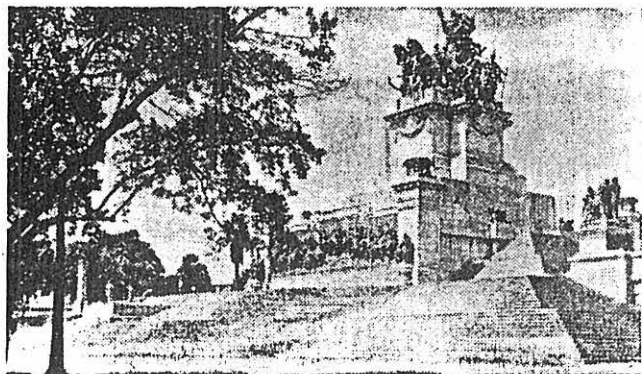
...No alto, a tradicional Capela de Conceição de Itanhaen que, na sua alvura imaculada, mais se assemelha à uma nivea POMBA descendo do Céu para abençoar todo o Estado de S. Paulo.



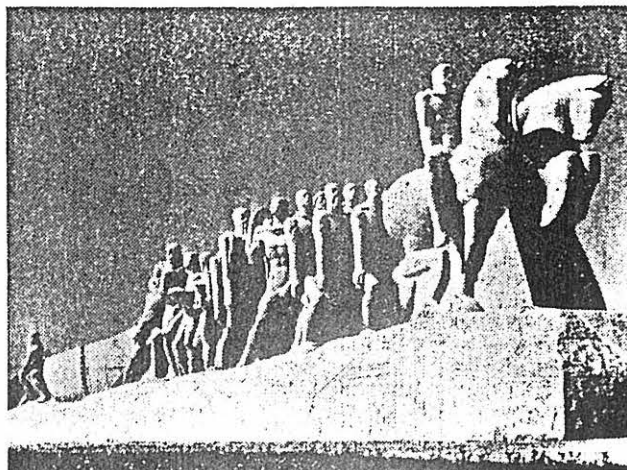
• A chamada «cama de Anchieta», uma das atrações turísticas de Itanhaen. Mais além, as ondas revoltas quebram-se contra os penhascos de pedra. Sim, pedra, ou Ita, do próprio termo ITANHAEN, como o de Itaparica com o significado de «anteparas de pedras». Esse mesmo MAR banha toda a Pátria Brasileira. Oceano Atlântico que lembra ATLAS e ATLANTIDA... E que faz lembrar também PISCIS e AQUARIUS, isto é, o ciclo que finaliza e o ciclo que surge no Horizonte do Mundo.



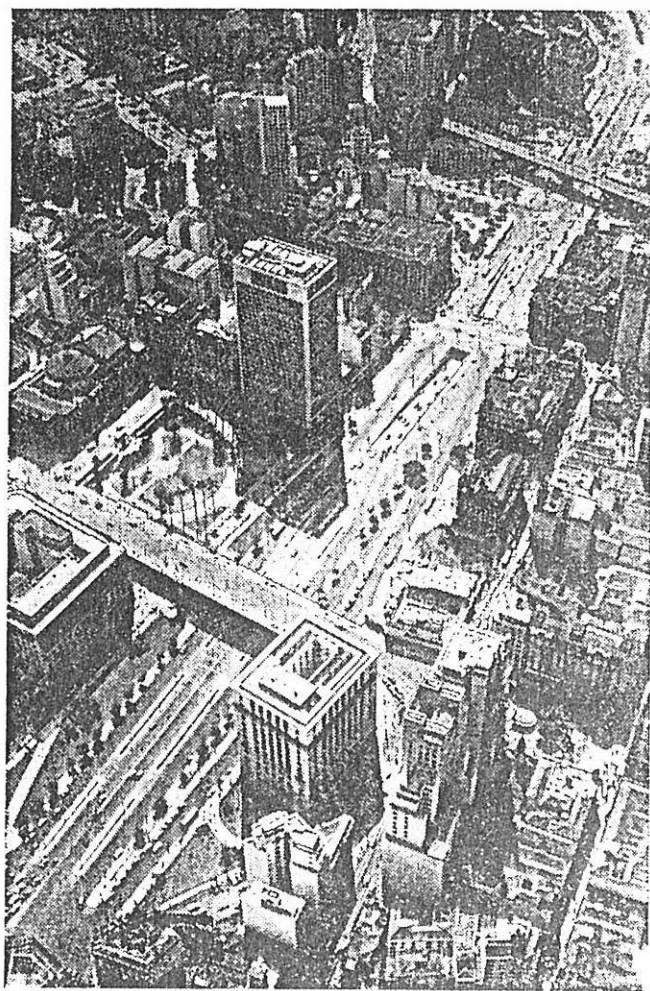
# *Gloria a S. Paulo, a Cidade - Monumento*



MONUMENTO DO IPIRANGA

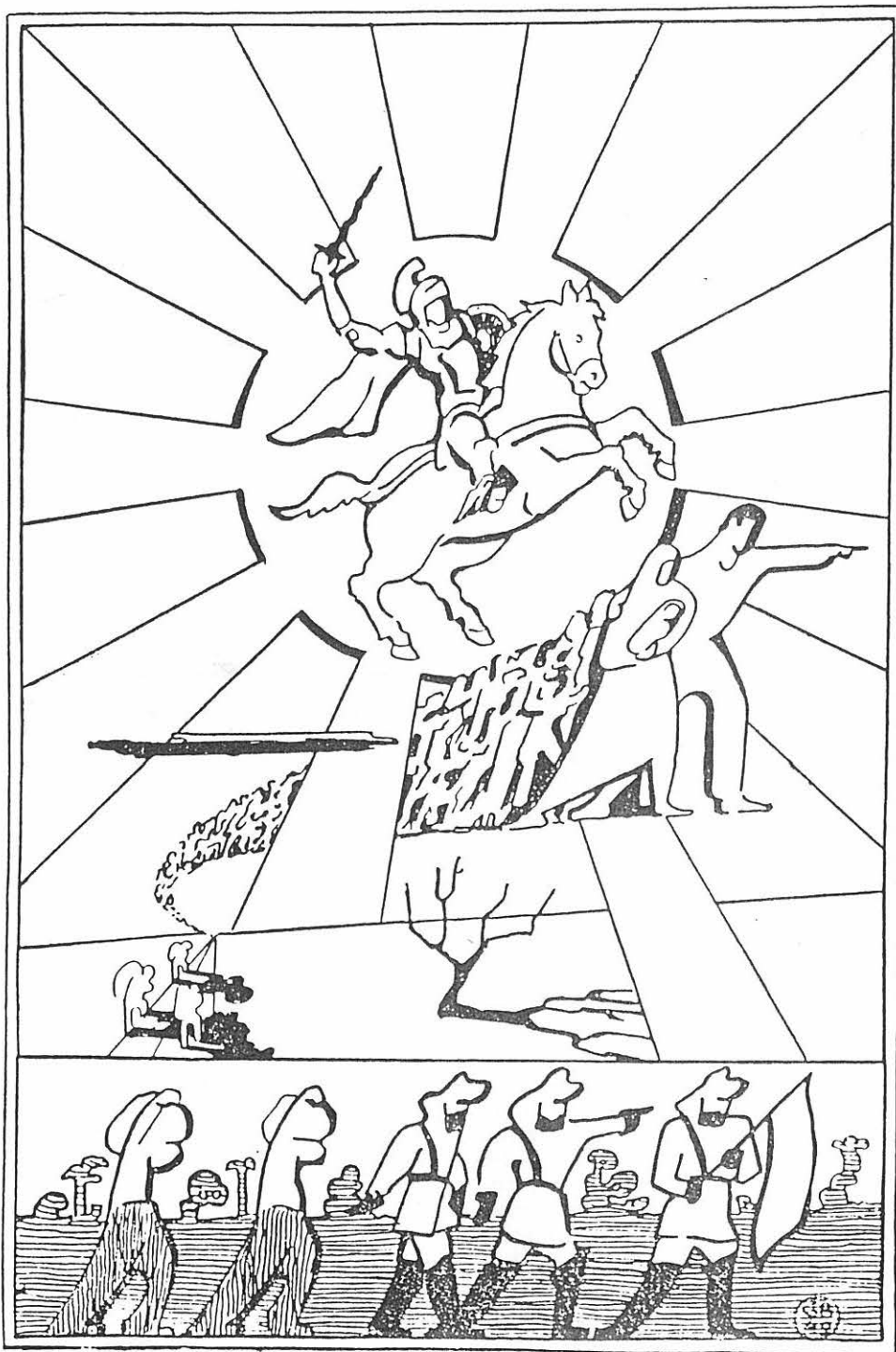


MONUMENTO DAS BANDEIRAS,  
DEDICADO AO 4º CENTENARIO



A Semente Lançada, Há 400 Anos, Germinou!...

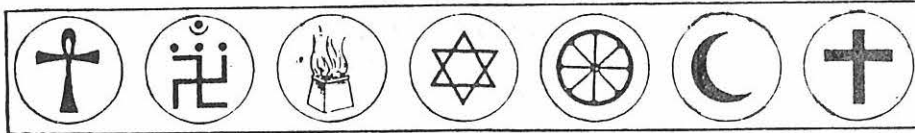
# Homenagem aos Paulistas



## Marcha dos Bandeirantes

"A Marcha dos Bandeirantes", do genial GERALDO DE BARROS, é uma homenagem aos Paulistas do passado, desbravadores de sertões bravios, e uma exortação aos Paulistas de hoje - Bandeirantes de uma outra espécie - para que lutem, **ESPIRITUALMENTE**, com o mesmo destemor, pelo advento da PAZ entre os povos, através de uma **FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA**.

Paulista! Tendes um dever a cumprir! Alistai-vos nas hóstes espirituais da Sociedade Teosófica Brasileira, para que Um Novo SOL possa raiar sobre o Mundo.



Espiritualista! Atendei à vossa Consciencia e ao nosso apelo de **UMA FRENTE ÚNICA ESPIRITUALISTA** “para que seja levantado um dique tutelar contra as aguas invasoras do materialismo bravio”.

Assistí à Sexta Convenção Nacional da Sociedade Teosófica Brasileira, a se realizar em S. Lourenço, de 22 a 26 de fevereiro, pela **Frente Única Espiritualista.**

O Temário já foi publicado em o número anterior deste periódico.



#### AOS LEITORES DE «DHĀRANĀ» E DE «O LUZEIRO»

Levamos ao conhecimento dos leitores de «DHĀRANĀ» — como Órgão oficial da SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA — e de «O LUZEIRO», que *no fez seu Suplemento, que, do Abril em diante este último passará a ser aquela referida revista.* E, em vez de pertencer apenas a um grupo de membros da mesma Instituição, residentes em São Paulo, será de propriedade da EDITORA «DHĀRANĀ», formada pelos mesmos membros e mais outros da Capital da República e de outros Estados.

Com essa resolução, em nada serão prejudicados os leitores, tanto de O LUZEIRO como de DHĀRANĀ, pois que esta — depois de um tirocinio de trinta anos de trabalho a favor do Movimento Cultural-espiritualista em que está empenhada a S. T. B., desde o ano 1924 que foi o da sua fundação material — apresentar-se-á com uma feição moderníssima e artística, que lhe dará maior direito ao titulo com que foi agraciada por homens e Instituições de elevada cultura, «como a mais valiosa revista, no gênero, no Continente americano». Sua capa continuará com a expressiva alegoria da «MISSÃO Y», que é a desse mesmo Movimento em que está empenhada a S. T. B. Deste nome (Missão Y) e alegoria só poderão fazer uso a Matriz e as Instituições que lhe são filiadas em todo o território Nacional, ou mesmo no estrangeiro.

E tudo isso porque a Sociedade Teosófica Brasileira — hoje reconhecida de utilidade publica, pela Camara Municipal de São Lourenço, onde tem sua sede e fóro — vai abrir um novo ciclo de atividades, não só no País como no mundo inteiro, a favor do supracitado Movimento. Seu Templo, dedicado à PAZ UNIVERSAL e, consequentemente, à todas as religiões do Mundo, comprova que a mesma, anunciando para o mundo uma Era Nova de Paz e felicidade, assim o faz «em nome da Lei que a tudo e a todos rége».

SPES MESSIS IN SEMINE (ou, «a esperança da colheita reside na Semente»).

#### FUTURAS INSTITUIÇÕES FILIADAS A S. T. B.

As futuras Instituições que se formarem no Território Nacional, filiadas à SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA, receberão os seguintes Nomes, segundo o Programa esotérico da Missão em que a mesma se acha empenhada;

INSTITUTO CULTURAL NOVA ERA — em Cuiabá, Mato Grosso.

INSTITUTO CULTURAL AQUARIUS — em qualquer cidade litoranea.

INSTITUTO CULTURAL ANCHIETA — em qualquer das seguintes cidades, por onde passou o ilustre catequisador que possuia o referido nome:

SALVADOR, ITAPARICA, RIO, NITEROI, S. PAULO.

INSTITUTO CULTURAL LABOR — Silvestre Ferraz (Minas Gerais).

COLONIA TEOSÓFICA BRASICICA — formada de lavradores ilustres; poderá ser em: Itanhandú, POUSO ALTO, Maria da Fé, Conceição do Rio Verde (todas em Minas Gerais).

ATENEU TEOSÓFICO SERAPIS — formado por pessoas de alta cultura moral e intelectual, no Distrito Federal.

ATENEU TEOSÓFICO BRASILEIRO — formado nas mesmas condições do anterior, na Capital Bandeirante.

#### OBSERVAÇÕES

Nenhuma Instituição, não filiada à S. T. B., tem o direito de fazer uso dos referidos nomes, nem do de MISSÃO Y, que é o do Movimento cultural-espiritualista em que a mesma se acha empenhada. Do mesmo modo que, do seu lema: SPES MESSIS IN SEMINE («a esperança da colheita reside na SEMENTE»).

Nóta da Chefia Suprema da S. T. B.

# MISSÃO Y

OU

## HISTÓRIA DA OBRA EM QUE ESTÁ EMPENHADA A SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA

### Apresentação do Sumário

O movimento Cultural-Espiritualista, em que está empenhada a Sociedade Teosófica Brasileira, é conhecido por diversos nomes, destacando-se entre eles, os de MISSÃO DA SÉTIMA SUB-RAÇA, que lhe foi dado pelo seu próprio **Arauto**, o insigne sábio e teósofo espanhol Dr. Roso de Luna, que era o número 7 em nossas fileiras; e MISSÃO DOS SETE RAIOS DE LUZ, outorgado pelo Chefe daquela Missão, procurando, com êle, simbolizar a manifestação de SURYA, o Sol Místico, cujo sétimo raio é **Svaraj**, com o estado de consciência que lhe é afim — **ATMÁ**, sem falar em outras razões de ordem oculta de que somente os discípulos mais adiantados do nosso COLÉGIO INICIÁTICO são conhecedores.

O nome por excelência, no entanto, do nosso Movimento — pela sua expressão de síntese — é MISSÃO Y, por abranger essa designação simbólica as duas Américas (do norte e do sul), pois o «Y», representa os dois caminhos, o da direita ou solar, e o da esquerda ou lunar. Historicamente falando dois foram também os seus principais descobridores: **Colombo** e **Cabral**. Os que apareceram depois pelas plagas americanas, representam «naus menores» que «vieram na esteira das suas caravelas», aproveitando o caminho aberto por aqueles dois imortais nautas e **iniciados agartinos**.

A Sociedade Teosófica Brasileira apresenta dois ciclos bem definidos de vida social e espiritual. O primeiro, propriamente subjetivo, isto é, desconhecido para os seres vulgares da Terra, vai de 1899 a 1924, vinte e cinco anos portanto; o segundo, com um período igual de cinco lustros, de 1924 a 1949, que é justamente o de sua manifestação objetiva.

Findo o seu primeiro ciclo objetivo, ou, melhor, meio centenário de ação espiritual e material, vê-se a S. T. B. forçada a tornar conhecida do mundo profano a **História da Obra**, de que é ela a portadora, a vanguarda e a anunciadora, ou, por outras palavras, aquilo de que o Mundo precisa saber no seu momento mais crucial e trágico, que melhor poderíamos denominar de «Fim de Ciclo Apodrecido e Gasto». Como sabem os iniciados nos Grandes Mistérios, a vida universal é repartida em ciclos — ciclos de construção e destruição — uns de ascensão, outros de decadência, como o atual em que vivemos e que se enquadra perfeitamente na Promessa do Espírito de Verdade quando, no **Bhagavad-Gitâ** (o Canto do Bemaventurado), avatarizado em Krishna, feita ao seu discípulo Arjuna: «Tôdas as vezes, ó filho de Bharata, que, Dharma (a Lei justa) declina e Adharma (a ausência da Lei, como agora) se levanta, Eu me manifesto para salvação dos bons e destruição dos maus. Para o restabelecimento da Lei, Eu nasço em cada yuga («idade»). E essa yuga, idade, ciclo ou era, como quiserem, já começou a manifestar-se na Terra, através da interpenetração de um

ciclo, o velho, com o imediato, o novo, isto é, o ciclo de PISCES, que declina, com o de AQUARIUS que, aos poucos, desponta nos horizontes do Mundo. No alvorecer deste último, surgirá, como de outras vezes, o **Espírito de Verdade** como a **Divina Essência** portadora de uma Nova Era para a humanidade. Seu nome, do qual se tem usado e abusado ultimamente (os falsos profetas e Messias já anunciados pelo próprio Cristo), obedece às tradições tanto do Oriente como do Ocidente: **MAITRÉYA** é, de todos, o mais conhecido, principalmente na Índia e no Tibet. É êle o **MITRA-DEVA** das várias lendas indú; **AKDORGE**, o cavaleiro das idades, das lendas trans-himalaias; e, finalmente, o pouco conhecido, que é **AKTALAYA**, «envolvido na alma do Mundo».

Para definir o ciclo que se aproxima, as tradições orientais lhe dão o nome de **APAVANADEVA**, isto é, o «avatare aquático», por manifestar-se justamente no ciclo de Aquarius. Não se deve esquecer, no entanto, que todos os **Manús** ou guias humanos, segundo as lendas, surgem do mar. Lembremo-nos, por exemplo, de Moisés, o «salvo das águas» e do **aguadeiro Akad** ou **Akadir** que salva o Rei Sargon que fôra abandonado numa cesta atirada ao rio, quando recém-nascido, o que é uma perfeita reedição da lenda do famoso Manú judaico.

O português Diogo Alvares Corrêa, o **Caramurú**, ou «serpente do mar» como o apelidaram os tupinambás, no seu reduto da Ilha de Itaparica (esta última estreitamente ligada à S. T. B., pois foi nela que se verificou, em 1899, uma das mais excelsas efemérides da nossa Obra) não deixa de ser um pequeno Manú. E' que da fusão monádica havida entre o português e a índia Catarina Paraguassú, nasceu a raça brasileira. Já em seu tempo, **Tamandaré** ou **Tamoindaré**, o **repopoador**, foi um pequeno Manú, como dirigente da raça guarani. José de Alencar, no seu famoso romance «O Guarani», servindo-se das lendas indígenas, fala nele como tal, e num dos muitos dilúvios que têm assolado a Terra. Aliás, não houve apenas um dilúvio na história da humanidade, como julgam as religiões ocidentais, que desprezam as lendas e tradições de numerosos povos.

Resta ainda explicar uma coisa de suma importância, que os próprios ocultistas e teósofos desconhecem. Tôdas as vezes que se dá o **interregno** de uma raça para outra (raça aqui tem o sentido de ciclo hominal de civilização) surge um **oitavo ramo racial** preparatório da transição. Pois bem, nós estamos no **oitavo ramo racial** e foi nêle, com tôdas as angústias, incertezas e confusões que lhe são inerentes, que a Sociedade Teosófica Brasileira surgiu no Mundo, «qual Loto nascido no lodaçal imundo da matéria», para perfumar as consciências com os santos óleos do espírito, estas consciências conturbadas pela decodência inexorável, do **velho ciclo agonizante**. Daí o seu lema, expresso na

sentença latina: SPES MESSIS IN SEMINE, ou a esperança da colheita reside na semente.

Em verdade, é a escolha da Semente da Nova Era, da nova civilização, do CICLO DE AQUARIUS que a S. T. B. está fazendo desde 1924, já que anteriormente a Obra se firmara nos quatro pontos cardiais, onde existem sêres de hierarquia elevada, servindo de marcos gloriosos de tão extraordinário e augusto Movimento Cultural-Espiritualista.

Ela é o próprio éco do AVATARA que se aproxima, movimento que tem sido bastante prejudicado por aqueles que, julgando conhecer a verdade, apenas têm comércio com a mentira, inclusive aqueles que são do Oriente, quando é sabido que este perdeu, por força da Lei dos Ciclos, a sua jurisdição espiritual sobre o Mundo, como já sucedeu em recuadas idades da História da Monada. Ao Ex-Oriente Lux swendenborguiano, sucede o Ex-Occidente Lux teosófico.

O Ex-Occidente Lux tem na face da Terra, como seu único e legítimo representante a Sociedade Teosófica Brasileira.

A Sociedade Teosófica Brasileira, que comemorou no ano de 1949 meio século de vida espiritual e um quarto de vida material, ao iniciar-se um novo ciclo de trabalho, depois de um longo tirocínio histórico e iniciático, sente-se no dever de apresentar ao mundo profano a sua longa HISTÓRIA, cujo SUMÁRIO, vindo em primeiro lugar e distribuído profusamente entre os homens de boa vontade, é o maior e o mais transcendente de todos os seus APELOS na hora dramática que o Mundo atravessa.

Sua leitura deve ser feita no silêncio solene das paixões abafadas, nas horas de paz e de recolhimento, como se fôra diálogo com a própria consciência, em comunhão com AQUÊLE que jamais deixou de atender aos sedentos de Luz, aos que buscam a Verdade no seu próprio Eu interior, onde fulge, velada ou não, a centelha luminosa e eterna do ATMÃ universal.

Não sois vós, pois, que bateis à nossa PORTA, mas nós que batemos à vossa. Que esta nos seja aberta para que nós vos possamos abrir a nossa.

Contemplai todos os mistérios da nossa OBRA, como se eles fossem os vossos próprios mistérios. FIAT LUX!

## HISTÓRIA DA OBRA EM QUE A S. T. B. ESTÁ EMPENHADA

### S U M Á R I O

#### Capítulo I

Lemúria e Atlântida. A razão de ser da Descoberta da América. As Ordens de Aviz e de Cristo. A Ilha de Itaparica ou a verdadeira História de Diogo Alvares Corrêa, o Caramurú, e Catarina Paraguassú, como «Pais da raça brasileira».

#### Capítulo II

A Revolução Francêsa e a Maçonaria egípcia. O mistério do L. P. D. Muitas coisas que os próprios Ocultistas desconhecem.

#### Capítulo III

O ano de 1800 como «pivot» da Missão Y. Um «avatara momentâneo». Principais acontecimentos do

século XIX. Os surtos do Espiritismo e da Teosofia. Helena Petrovna Blavatsky e Henry Steel Olcott. Missão inacabada... O ano de 1883. «Chuva de estrêlas». «O Krakatoa entra em erupção através de terríveis abalos...». «A profécia da Serra de Sintra». O nascimento de uma «criança privilegiada». Desaparece da arena da vida o grande místico indú Ramakrishna.

#### Capítulo IV

Infância e mocidade da «criança privilegiada». As forças da natureza em auxílio da referida criança... Prodigios e mais prodígios! Pagando o tributo de sua Missão na Terra: com sete dias de nascido, atacado de variola. Acidente trágico em cima de uma lança de jardim, que quasi lhe atravessa o coração, cicatriz que sangra até hoje em «momentos angustiosos». Novo acidente: cai sentado sobre uma grelha candente. Duas misteriosas imagens, uma delas trazendo parte dos seus cabelos. Outros acidentes: despenca de um trapézio improvisado caindo de pé no sólo, sem nenhum arranhão... Preso pelo pé em uma loca no fundo do mar. Salvo do paratifo por um Adepto disfarçado em mendigo. O TEATRO S. JOÃO. Improvisado em artista. Colóquios amorosos da mais elevada iniciação. Novamente a Ilha de Itaparica. «Fuga espetacular de Dois amorosos» a caminho de Lisbôa, como primeira etapa de viagem maior ao Norte da Índia. As forças do Mal contra os Gêmeos Espirituais, qual acontece em tôdas as suas encarnações. O «acidente da rua Augusta em Lisbôa». Novo mistério da Serra de Sintra, para depois, rumarem os dois para o Lugar que a Lei lhes reserva... A promessa da H. P. B. na Introdução da sua Doutrina Secreta, para o começo do século XX. A reveladora profecia da Sera de Sintra.

#### Capítulo V

Metido no Seminário como «castigo» por semelhante «fuga» da casa paterna. O «jesuitismo em ação». Mas o humorismo, também, em ação. Improvisado em tocador de «bombo»... Volta ao mundo... Curas assombrosas e outras «maravilhas». O testemunho insuspeito de ilustres médicos como foram Nina Rodrigues, Alfredo Brito, Souza Leite e outros. A perda de seus Pais em 1907, ou um novo ciclo de sua vida, segundo estava anunciado em antiga Mensagem... Novas responsabilidades para a «criança privilegiada», já então um homem formado... Perda da fortuna em 1914. A caminho do Rio... Uma casa recusada por suas vibrações malélicas, ou de ter havido na mesma um assassinato. A clarividência em ação.

#### Capítulo VI

Os primeiros discípulos na capital da República: estudantes de medicina, comerciários, médicos, um senador, e até marinheiros e soldados, na mais sublime das «promiscuidades». Uma só família espiritual. O caso maravilhoso de uma professora jubilada que encontra novamente seu Mestre, como este lhe havia prometido em criança... Escalada mágica através das seguintes residências: Mourão do Vale, 10, Maris e Barros, 87, Matoso, 40, Miguel de Frias, 69 e Martins Pena, 3. A fundação de SAMYAMA e seus grandes mistérios, durante o pouco tempo de sua existência, como primeira etapa para Dhâranã, convertida posteriormente em Sociedade Teosófica Brasileira. Os gran-

des fenômenos da casa da Rua Martins Pena, 3. Misteriosa Mensagem ordenando a ida dos DOIS para São Lourenço. Hospedados na Pensão S. Benedito. Curas miraculosas e fenômenos verdadeiramente assombrosos. Doentes, cegos, paralíticos vindos de toda a parte. A ida à Montanha Sagrada no dia 28 de Setembro de 1921. E a aparição, por 3 vezes, do «Cavaleiro das Idades». A tradição trans-himalaiana do Cavaleiro Akdorge. Perseu e Andrômeda da mitologia grega. O S. Jorge cristão.

### Capítulo VII

Volta ao Rio. Uma senhora que viveu mais sete anos pelo sacrifício de J. H. S. (nome Secreto do Presidente e Fundador da Instituição), tendo completado esse tempo, veio a falecer... Continuam os fenômenos. Finalmente, uma Mensagem dentro de uma cristaleira fechada, com as chaves do lado de dentro, exige a mudança da família para Niterói. O ano 1923. A casa de Santa Rosa, 426. Os fenômenos continuam... cada vez mais assombrosos. Finalmente o ano de 1924. As sete semanas que antecederam a fundação de Dhâranâ. Osiris e Isis, duas jovens que tiveram papel importante na fundação da mesma Sociedade, em companhia de seu Pai. A entrada misteriosa dos mesmos na residência da família de JHS... Um caso jina. Misterioso ancião que os recebeu, sentado no banco do jardim, logo lhes dirigiu a palavra, desapareceu como por encanto. O desaparecimento do Último Buda-vivo da Mongólia, devido o novo ciclo pertencer ao Ocidente. Ex-Ocidente Lux em lugar de Ex-Oriente Lux! As sessões memoráveis de Dhâranâ assistidas pela imprensa fluminense e carioca. Materializações de mensagens, medicamentos, flores, objetos, etc. Ordem para mudar de casa. Na rua General Andrade Neves, 305. Continua a evolução iniciática da Obra. Os fenômenos de permeio às primeiras revelações. JHS amarrado no banco do piano executa misteriosa música, e as cadeiras acompanham dansando, impelidas por forças estranhas... Chopin se revela. Um oficial de nossa Marinha, Diretor social da Instituição, demonstrando desejo «que lhe dessem novamente certas plantas que lhe fizeram bem», JHS lhe diz — «procure nos bolsos, atrás dos quadros, no piano e no harmônio (ambos fechados a chave). E em toda parte a planta se achava com a admiração de todos os presentes. Na porta do Santuário, além de passes curadores dos doentes, os remédios eram materializados sob a vista estupefacta dos assistentes. Um tubo de ensaio que chega semi-materializado, é imediatamente salvo pela aplicação do «fogo sagrado». Uma noite tempestuosa. O santuário, tendo ficado sete dias fechado para determinado ritual que se aproximava. E com as portas fechadas e seladas, estas se abriram misteriosamente no dia de ante-mão apontado, causando a maior alegria a todos os presentes, acompanhando o MESTRE. Muito tempo depois, tem lugar uma sessão agitada, por estar presente certo «**magô negro**», que foi confundido por uma Mensagem retirada de dentro de uma bacia cheia d'água. De outra vez uma criança tendo se trancado por dentro num quarto onde residia a família, e estando ameaçada de cair da janela, onde brincava, JHS fez com que a porta abrisse imediatamente e a criança fosse salva.

### Capítulo VIII

A casa da rua Otávio Carneiro, 9 foi pródiga em fenômenos e em revelações, cada qual mais transcen-

dente. Certa vez uma das Fraternidades negras, que desde tempos imemoriais vêm dando combate cerrado aos Gêmeos espirituais, procura interceptar uma Mensagem provinda de outra Fraternidade, Branca, destruindo parte da mesma, e queimando a face de JHS. Este manda ferir sua nota no piano, e imediatamente a queimadura desaparece. O restante da Mensagem que ficara dentro de sua destra, era justamente a parte onde vinha a mensagem. O resto queimado era a parte branca. Noutra sessão essas mesmas forças chegaram ao ponto de fazer tremer as paredes da casa, formosamentos se gravavam nas vidraças das janelas. E tudo foi ~~memorado~~ pelo Poder Imenso de nossa Obra. Relato misterioso sobre a múmia de Katsbeth, completando o que dissera JHS quando, tempos depois de fundada materialmente Dhâranâ, sofreu êle um acidente de automóvel, foi convidado a um banquete em certa casa estreitamente ligada ao referido mistério... Tebas, a cidade das Cem Portas. «A louca das ruínas».

### Capítulo IX

A casa da rua Dr. Sardinha, 71. Inúmeras revelações foram dadas em tão privilegiada residência. A visita de um Adepto, que veio disfarçado ao Rio de Janeiro, em missão especial... Do mesmo modo que, logo fundada Dhâranâ, JHS pagou o tributo da sua missão (qual aconteceu com a sua companheira em Lisboa), sendo atropelado na Praça Martim Afonso, por um automóvel, de cujo acidente esteve muito mal, assim também, a sua companheira — extenuada pelos esforços dispendidos em favor da Obra, esteve muito mal em tal residência além de lhe sobrevir uma apendicite supurada, obrigando-a a fazer a referida operação, na casa de Saúde Pedro Ernesto... E assim, estando certa vez JHS a enviar-lhe pensamentos de auxílio, um beija-flor veio pousar em seu ombro,, brincando com o bico, no lóbulo da sua orelha esquerda. Ao mesmo tempo parecia que o Mensageiro alado lhe segredava algo no ouvido, digamos: «ela está melhor. Tem confiança em ti mesmo, na Obra de que és Chefe Supremo»... O beija-flor ou «colibri» faz parte das lendas **nahoas**, do mesmo modo que, a serpente irisiforme (com as sete côres do espectro solar, dos Tattvas, inclusive os dois superiores, etc.). E a prova é, «que ao chegar JHS em Srinagar, ao Norte da Índia, festejava-se o mistério da SERPENTE. Srinagar quer dizer — «Homens serpentes, sábios ou Iluminados».

### Capítulo X

A casa da Rua Gavião Peixoto, para onde a Obra se mudou a seguir, também foi pródiga em fenômenos e em revelações, cada qual mais importante, mais transcendente. E desse modo, «os que ficaram fiéis à Lei, iam sendo progressivamente iniciados»... A evolução exigida ao seu papel no presente ciclo da Humanidade.

Do mesmo modo que a evolução da Humanidade veio do psíquico ao mental, isto é, das primeiras raças até chegar à 5.ª, onde o domínio do mental se manifesta, assim também tôdas as missões, seja de um Homem como de uma Instituição, têm de passar pelo mesmo fenômeno. Jesús, no começo fazia «milagres», ou antes, provocava fenômenos naturais (por serem de acôrdo com as leis da Natureza), e depois passou a ensinar ao povo por meio de parábolas (vide seus sermões, inclusive o da Montanha, idêntico ao de Gotama, o Buda), e aos seus discípulos, de modo revelado; assim tam-

bém, aconteceu à nossa Instituição, que já então tinha substituído — por ordem superior — seu primitivo nome (oriental ou sânscrito) para o segundo (ocidental ou melhor dito, português): SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA.

Em tal casa foram escritos quatro LIVROS de Revelações, que, depois de determinado ciclo, foram reduzidos a cinzas, sendo feito um outro, como síntese dos primeiros, e ainda figurando no Arquivo da S. T. B., no Museu de seu Templo, na Vila Canaã em S. Lourenço, ao lado de objetos, mensagens, etc., que foram materializados ou pertenceram à infância de JHS.

Durante todo esse percurso da Obra através das 5 referidas casas, foram exigidas diversas idas dos Gêmeos a S. Lourenço, inclusive quando os mesmos se hospedaram em uma casa fronteira ao Hotel Sul-América e onde se deram inúmeras materializações, não só de objetos, como de postais romanos, muitos deles referentes a outras encarnações dos mesmos Gêmeos. Alguns já foram até publicados em «Dhâranâ» nome da Revista órgão oficial da S. T. B.

Todos eles figuram hoje no Arquivo particular do mesmo JHS. Fenômenos, interessantes, produzidos pelas nuvens, verdadeiros crepúsculos apoteóticos à nossa Obra. Silhuetas e nomes dos Gêmeos, alegorias dos Arcanos que iam transcorrendo, cada vez que os mesmos visitavam S. Lourenço.

Finalmente, em 1946 foi lançada a pedra fundamental do Templo da S. T. B., na Vila Canaã, (nome este dado por JHS), na presença do prefeito, autoridades, representantes da Imprensa local, sócios da S. T. B. e convidados.

O referido Templo foi inaugurado a 24 de Fevereiro de 1949, embora em 1948 tivesse sido realizado no mesmo um ritual, que hoje é uma das efemérides mais importantes da Obra.

### Capítulo XI

Os anos de 1948 e 1949 foram pródigos em rituais, tanto na capital da República como em S. Lourenço. Como se viu, deu-se em 1949 a inauguração do Templo, debaixo das maiores festividades. Desde então, o referido Templo é visitado por inúmeras pessoas, todos os domingos. E atualmente, a data de 24 de Fevereiro atrai à estância de S. Lourenço vultoso número de pessoas, sócios que vêm de toda parte do Brasil, a ponto do nome da S. T. B. ecoar por toda parte como «o Centro de irradiações espirituais para toda a face da Terra», fazendo jus à tradicional frase proferida pelo Arauto deste Movimento, que foi o Dr. Mario Roso de Luna, um dos maiores luminares do século presente:

• • •

Espiritualista! Atendei à vossa Consciência e ao nosso apelo de UMA FRENTE UNICA ESPIRITUALISTA “para que seja levantado um dique tutelar contra as águas invasoras do materialismo brávio”. Participe da 6.ª Convenção Anual da S. T. B., em S. Lourenço, Minas Gerais.

«S. Lourenço é a capital espiritual do Brasil», que nós outros preferimos dizer: é a capital espiritual do mundo. E a prova é que outros já a cognominaram de «a Meca brasileira», etc.

### Capítulo XII

O ano de 1956, final do ciclo redentor da Humanidade na Era presente. A Semente da Nova Era, e o avatara Aquarius, no começo do século XXI. SPES MESSIS IN SEMINE.

### DATAS GLORIOSAS DA SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA

28 de Setembro de 1800 — Apoteose cíclica da Missão Y ou dos Sete Raios de Luz, através de um «avatara momentâneo». Glorificação à Serra de Sintra.

15 de Setembro de 1883 — Nascimento dos Gêmeos Espirituais. O Céu e a Terra se unem na mais refulgente de todas as Apoteoses. «Estrélas que bailam. Vulcão que rugem nas entranhas da Terra...».

24 de Junho de 1899 — Glorificação à Ilha de Itaparica. TEATRO, ESCOLA E TEMPLO, como seria futuramente a Obra de que a S. T. B. é a única detentora na Terra, como «centro de irradiações espirituais».

28 de Setembro de 1921 — Fundação espiritual da Obra no CUME de uma Montanha. «S. Lourenço, capital espiritual do Brasil». Data idêntica à de 1800. Duas Montanhas (Sintra e S. Lourenço, formando o Alfa e Omega da Obra).

10 de Agosto de 1924 — Fundação material, três anos depois da primeira, na cidade de Niterói, estreitamente ligada à mesma Obra. E isto, através dos mais desconcertantes fenômenos. O grande catequisador Anchieta completa em Niterói, ao lado dos índios, aquilo que iniciou na Ilha de Itaparica, como «Reduto dos Tupinambás». Itaparica, «Bêrço da Civilização Brasileira».

10 de Fevereiro de 1935 — Desabrocha em Shamballah o Loto das Mil Pétalas...

24 de Fevereiro de 1949 — Apoteose de Luz para a Terra, com segunda manifestação idêntica à primeira. Excelso contacto com o «Avatara Aquarius» do começo do século XXI... Inauguração do Templo dedicado a todas as religiões do mundo, e consequentemente, à PAX UNIVERSAL. Glorificação ao Culto de Melquisedeque. EXALTAÇÃO AO GRAAL.

IMPRESSO NA

GRAFICA IMPERADOR

GIBIN & CIA. LTDA.

Rua das Palmeiras, 262 - S. Paulo